

INFORMATIVO **anut**

Ano 7 Nº04 30/04/2009

Atividades de Abril de 2009

EXCESSO DE PESO POR EIXO SERÁ MAIS UM ÔNUS PARA O USUÁRIO

Avalanche absurda de multas vêm sofrendo os usuários das rodovias, desde a edição da Resolução CONTRAN 258, de 06/12/2007, que estabeleceu o restrito limite de 5% de tolerância na pesagem dos caminhões. Desde 1999, o Governo não exigia qualquer limitação de peso por eixo, ao mesmo tempo em que permitia a tolerância de 5% do PBT - peso bruto total em relação ao peso declarado na nota fiscal, critérios que passaram a ser observados na fabricação do material rodoviário até hoje em uso para transporte de carga.

A entrada em vigor de novas tolerâncias de peso trouxe verdadeiro calvário para os usuários. A frota é obsoleta, com idade média de 18 anos, tornando impraticável a adaptação às novas regras. O estado precário das rodovias provoca frequente deslocamento da carga em viagem, com desbalanceamento do peso por eixo.

A falta de confiabilidade das balanças operadas pela fiscalização rodoviária leva a critérios conflitantes na aplicação das multas. As instalações onde são feitos os carregamentos, em geral, não dispõem de pesagem por eixo, sendo as pesagens feitas em balanças estáticas para aferição do peso bruto total e, quando muito, a distribuição da carga por eixo é estimada matematicamente, sujeita a erros.

Por outro lado, a redução abrupta de 5% na tonelagem de carregamento por embarque, decorrentes da Resolução, tem gerado impactos de frete, que não estão sendo suportados nem pelos produtores, e nem pelos consumidores finais das mercadorias.

A vista de tudo isso, no corrente mês de abril, a ANUT oficiou ao Presidente do CONTRAN, solicitando revisão da Resolução 258 para: a) elevar a tolerância de balança na aferição de carga no eixo para 10%; e b) criar mecanismos temporários de autorizações específicas para determinados granéis líquidos e sólidos, a exemplo do cimento, para carregamento de peso bruto com tolerância de 5% acima do peso declarado na nota fiscal, à vista da configuração atual da frota existente que atende a diversas empresas e da realidade do mercado.

EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO CONTINUA RETARDANDO O PAC

Ao fim do primeiro trimestre de 2009, começa a repetir-se em cores cada vez mais vivas a incapacidade do Governo Federal de efetivamente gastar os recursos públicos autorizados no Orçamento Geral da União, para investimento na infra-estrutura de transporte, e que o PAC caminha para resultar num fracasso.

Até o final de março, dos R\$ 19,61 bilhões disponíveis para tal fim (R\$ 10.51 bilhões do OGU 2009 e 9,1 bilhões de restos apagamem de 2008), o aparelho do Estado somente conseguiu liquidar R\$ 1,01 bilhão (5%), cumprindo realçar que dos R\$ 15,3 bilhões destinados às rodovias (R\$ 7,64 bilhões do OGU 2009 e 7,65 bilhões de restos a pagar de 2008) somente foram liquidados R\$ 0,81 bi (5%).

Conforme é do conhecimento geral, com todo acerto, o PAC colocou como sua prioridade máxima, a recuperação da nossa deteriorada malha rodoviária, tendo prometido, para o período 2007-2010, investir nessa meta a substancial soma de R\$ 33.0 bilhões, que representa cerca de 80% dos recursos públicos envolvidos no

programa.

Se considerarmos que os Orçamentos de 2007 e 2008 autorizaram, em seu conjunto, um montante de R\$ 17,1 bilhões para investimento em rodovias, e que nesse biênio, o MT não executou mais do que R\$ 7,31 bilhões, surge à expectativa sombria de que, se nada for feito, o Governo dificilmente terá condições de gastar os R\$ 15,3 bilhões disponíveis para as rodovias no corrente ano, não devendo ultrapassar a média anual dos R\$ 3,65 bilhões anuais dos últimos dois anos.

Dentro desse quadro, preocupa-nos o fato de estarmos sem um parâmetro suficientemente confiável para avaliação do real estado das nossas rodovias. O Governo nunca trouxe ao público seus números; a valiosa e fidedigna pesquisa rodoviária da CNT deixou de ser publicada no ano de 2008; e enquanto isso, a imprensa publica reportagens, ilustradas com fotos eloqüentes e particularmente intranquilizadoras.

CABOTAGEM: MAIS UM ESFORÇO DE DINAMIZAÇÃO

O recente trabalho elaborado pela ANUT, com a colaboração de outras sete entidades representativas do agronegócio - "Transporte, Desafio ao Crescimento do Agronegócio Brasileiro" identificou que fertilizantes, trigo, milho e arroz são os produtos mais prejudicados pela escassez de oferta do transporte de cabotagem. A oferta de carga containerizável de trigo, milho e arroz para a cabotagem via os portos de Porto Alegre, Rio Grande e Paranaguá com destino ao nordeste e norte do país foi estimada por agentes qualificados, em 5,5 milhões de toneladas/ano (500 mil toneladas de trigo; 3 milhões de milho e 2 milhões de arroz), merecendo especial referência o aspecto social envolvido, uma vez que são produtos alimentícios básicos das populações de baixa renda.

Acreditando que o momento histórico é particularmente propício à exploração dessa oportunidade à vista do surgimento de fato novo no cenário da logística nacional, que é o despertar já visível do interesse de importantes empresas transportadoras e prestadoras de serviços logísticos para o desenvolvimento de projetos multimodais, porta a porta, nucleados em fluxos básicos de cabotagem, o que tende a facilitar os esforços de agregação da demanda de grandes embarcadores e daí gerarem efeito multiplicador entre oferta e procura, decidiu a ANUT propor a criação, no âmbito da Câmara Temática de Logística e Transporte do Agronegócio do MAPA, a qual preside, de um Grupo de Trabalho Temporário para análise da matéria.

O trabalho deverá ser desenvolvido em três etapas, podendo haver recobrimento entre elas: na primeira, um segmento do GT convenientemente estruturado levantará, com a maior aproximação possível, a real disponibilidade do milho, trigo e arroz para embarque pelos portos considerados e seus respectivos destinos; numa segunda etapa, a ANUT e o SYNDARMA levantarão as possibilidades de carga de retorno; e finalmente, serão chamadas 2 ou 3 operadoras logísticas capazes de realizar o transporte porta a porta dessas cargas para apresentarem suas idéias a respeito.

Encontra-se no site da ANUT - www.anut.org.br -, o trabalho "Transporte - Desafio ao Crescimento do Agronegócio Brasileiro Revisão 2008", elaborado com a colaboração de outras sete entidades representativas do agronegócio.
